

OFERTA  
ARTE POETICA

DE

N. 24489

Q. HORACIO FLACCO,  
EPISTOLA AOS PISÕES,

TRADUZIDA EM VERSO PORTUGUEZ

POR

ANTONIO JOSE DE LIMA LEITÃO,

Cavalleiro da Ordem de Christo, Doutor em  
Medicina pela Escola de Paris, e Physico  
Mór da Capitania de Moçambique.

B. A.

6055

\*\*\*\*\*

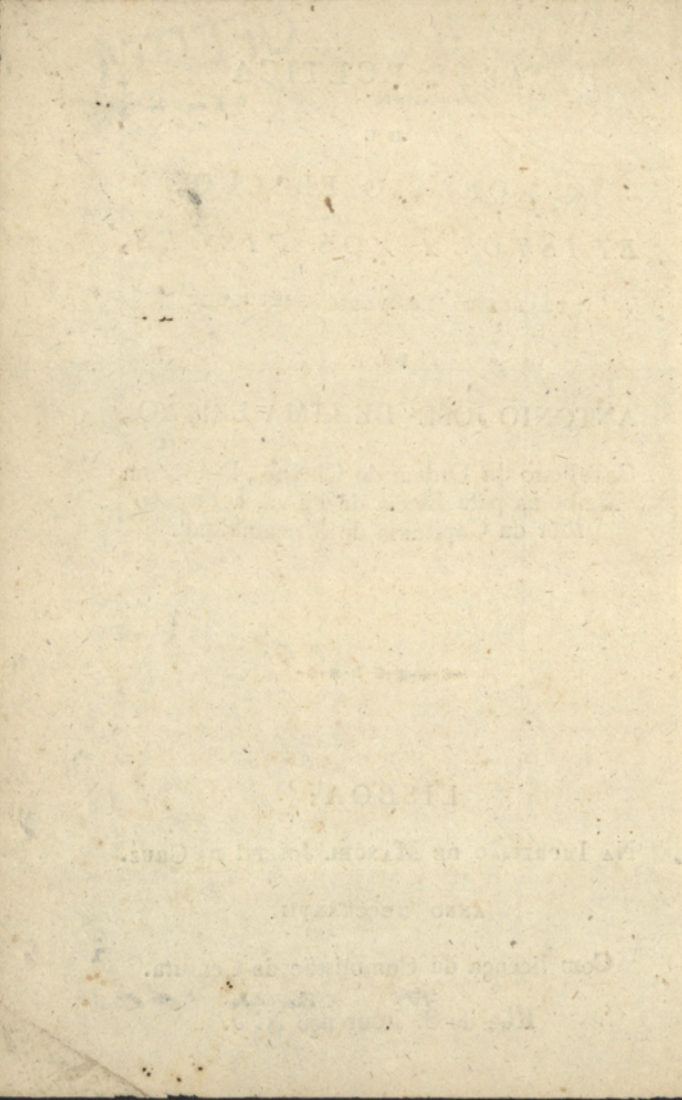
LISBOA:

NA IMPRESSÃO DE MANOEL JOSEPH DA CRUZ.

ANNO MDCCCXXVII.

Com licença da Commissão de Censura.

Rua de S. Lourenço N. 5.




## P R E F A C I O.

**H**oracio mesclou nesta epistola as mais finas lições de Moral, de Crítica, de Poesia, de Logica, e de Eloquencia embrulhadas no véo da allegoria. Este véo é pouco tapado; e nas partes onde por dobras o vires mais denso, facil serte-ha o desfazel-las. Parece-me que nesta minha traducção me aproximei da concisão de Horácio mais que todos os outros. Puz-lhe só aquellas notas, que absolutamente julguei necessarias para a intelligencia do texto; e se quizeres o desenvolvimento das matérias, recorre aos famosos commentarios, que dellas fizerão na nossa lingua Candido Luzitano, Pedro José da Fonceca, Joaquim José da Costa e Sá, e sobre tudo aos do illustre Jerônimo Soares Barboza. Repara que assim como os Romanos tinhão necessidade de grande attenção para entenderem a Poética de Horacio, tu tens de carecer da mesma para entenderes a sua traducção. Desconfia de certa ordem, em que alguns tem querido pôr esta deça, julgando nella falta de método, elles só a tem desfigurado, Vai a Boileau: que te dirá:

*Souvent un beau desordre est un effet de l'art.*

E' ella, segundo a expressão de Bateaux, a que muito me cingi, a quinta essencia das regras sobre as matérias, que toca. Se te parecerem chulos alguns termos, coteja-

os com os do original, e creio que acharás  
que lhe correspondem: são elles próprios do  
estilo desta epistola, e até do character graceja-  
dor do nosso poeta.



# ARTE POETICA

D E

## Q. HORACIO FLACCO.

**S**E indiscreto pintor juntar ousasse  
Formosa frente humana a collo equino,  
E, de cada animal pondo-lhe um membro,  
De varias plumas recamasse o todo,  
Findando em feio peixe a alma donzella;  
Não riricis, amigos, ante o quadro?

Crede-o, Pisões, mui semelhante ao livro, (1)  
Que, qual sonho febril, vãs formas arma:  
Nada val; nem cabeça, ou pés condizem.

Sempre o vate, e o pintor pode ousar tudo  
Sei: dou, e peço mutuo esta licença;  
Mas não se una a ave á serpe, a ovelha ao tigre:  
Enxovalha-se assim a Natureza. (2)

A altos comêços, que prometem muito,  
Frequente aqui, e alli se sirge um panno;  
Onde a púrpura ao largo resplandeça.  
Olha um bosque, um altar a Diana sacros,

---

(1) *Estes são o Consul Lúcio Pisão, e seus filhos, que muito figurarão em Roma pelos seus cargos, afinado gosto, e vasta litteratura.*

(2) *Parece-me que Horácio exprimiria assim em Portuguez o pensamento que em Latim expremio — non ut placidis coeant immittia.*

Serpeante arroio , que entre flôres corre ,  
 O arco pluvial no Céu , o Rheno em vagas.  
 Bom stá ; mas fóra de lugar é tudo.  
 Que tem que saibas bem fingir ciprestes ,  
 Se quem paga quer ver-se entre os marulhos,  
 Stroncada a não , e a si certo da morte ?  
 Começou-se um grão vaso em theor de cântaro  
 Porque um púcaro sahe , andada a roda ?  
 Seja um qualquer que for , o objecto , e simples.  
 Oh pai , oh filhos de tal pai tão dignos,  
 Muito a sombra do bom illude os vates.  
 Se insto em conciso ser obscuro fico :  
 Se sou corrente , perco a fôrça , e a graça.  
 Quem nímio ao grande vai , só mostra empôllas ;  
 Roja no chão quem nímio téme os ventos.  
 Quem quer prodigios no variar do assumpto,  
 Pinta em bosque o delphim , javardo em ondas:  
 Tomba no êrro o que ignaro ousa fugir-lhe.  
 Junto á scola de Emilio um certo artista (1)  
 Das unhas a miudêza exprime em bronze ,  
 Finge ao vivo o flexivel dos cabellos ;  
 Mas triste , porque ignora o tódo da obra.  
 Repugnára eu ser tal , se urdisse poemas ,  
 Como o ter o nariz horrendo , e grande ,  
 E olhos de alta expressão , de ébano a coma.  
 Tóma assumpto , escriptor , par a teu génio ;  
 Longo examina a fôrça de teus hombros.  
 Quem souber escolher matéria ao justo ,  
 Terá sempre facundia , e ordem brilhante.

---

(1) Este Emilio era um esgrimidor , que tinha  
 aula de jogar as armas. Creio que Horácio  
 attaca um artista morador junto daquela aula.

Consiste a graça, e a perfeição desta ordem  
 Em, se bem penso, pôr no exórdio ideias  
 Juntas c' os pontos, que da acção tomára,  
 Para apta conjugação guardando as outras. (1)

Saiba bem discernir o author de um poema.  
 Sê fino, e cauto no arranjar das phrasas :  
 Optimo é teu dizer-se anciã palavra  
 Por sagaz posição parece nova.  
 Se a questão versa na invenção de nomes  
 Pâra até'lli não cógnitos objetos,  
 E' fôrça vozes crear, que nunca ouvira  
 Cethego, que viveo na era de há-muito : (2)  
 Mas não se abuze desta liberdade.  
 Terão fé os vocábulos recentes,  
 Grêgos sendo em raiz, Lácios na fórmula.  
 Porque a Vário, e a Virgilio usurpa Roma

---

(1) *Este lugar é difficil. Os commentadores tem muito trabalhado, e poucos estão conformes. Mediteio, e depois o traduzi dêste modo, persuadindo-me que Horácio aconsêlha que as expressões, e ideias sejam senpre conformes com o assumpto, sêja qual for a parte da acção por que o poeta principie. No exórdio de uma obra nasce um grande número de ideias; então o poeta deve escolhel-as com cautella, já empregando as que for julgando adequadas ao ponto por que principiou, já guardando as outras pâra as ir ordenando á medida que for correndo a materia, e apparecendo os pontos, a que convenhão.*

(2) *M. Cornélio Cethego, que vivia no tempo da segunda guerra Púnica.*

Licenças dadas a Cecilio, e a Plauto? (1)  
 Porque de audaz taixar-me ao ver que adquiero  
 Não sem arte, alguns bens ao pátrio idioma,  
 Se E'nnio, e Caton o encheu de ignotas vozes? (2)  
 Foi bom, e sel-o-há sempre, crear palavras  
 Moldadas pêlo cunho do presente.

Quaes do anno ao declinar tombão dos bosques  
 Primeiro as folhas, que há mais tempo durão,  
 Taes morrem anciãos nomes, e os modernos  
 Co' a flor da idade válidos reluzem.

A tudo o nosso, e a nós espera a Morte:  
 Mares, que a mão dos reis na terra estende  
 Pàra a côbro as náos pôr do A'quillo rijo;  
 Só apto há-muito a barcas lago esteril,  
 E que hoje sente a rígida charrua,  
 Alimentando as proximas cidades;  
 Rio, que outr' hora insfausto ás sementeiras,  
 Corre encanado em bemfazejo rumo:  
 São obras de homens, morrerão como elles.  
 Vivirão na flor sempre as palavras?  
 Muitas renascerão há longo extinctas,  
 Hão de morrer as favoritas de hõje,

---

(1) Cecilio, poeta cómico, vivia pouco tempo antes de Terencio. Plauto, poeta cómico, florescia pouco tempo antes de Cicero. Virgilio, o primeiro épico Romano. Vário célebre poeta, encarregado por Augusto em rever a Eneida de Virgilio depois da morte deste.

(2) O poeta 2. E'nnio nasceo em Tarento na Olympiada 135. Caton o Censor foi celebre pela sua sabedoria, e austeridade de costumes.



Como o quizerem os caprichos do uso,  
Que arbitro as normas do fallar legisla. (1)

Homero ensina o metro, em que se entoem  
Reis bons, heroes em guerra, horridas pugnas.

Deu-se primeiro ao dó ímpares versos,  
Depois servirão a exitos felices :

Mas na Elegia o autor dos versos curtos  
Contencioso problema é entre os sabios.

A ira a Archiloco armou do proprio jambo. (2)  
Logo o tomou o socco, e o alto cothurno.

Por apto o crêrem ao fallar alterno,

A em sons transpor os populares ruídos ;

Nasceu para expressar as moções da alma,

A Muza destinou da Lyra o arpejo

A honrar os Deoses, e os heroes, seus filhos,

Corseil, que o premio obtem, laureado athleta,

Gosos do livre Lyeo, e affan dos moços.

Se não valho a guardar as leis prescriptas,

Se ignoro o realce proprio dos assumptos,

Porque me arrogarei de poeta o nome?

Porque pudor mal entendido eu queira

Antes não o saber, do que estuda llo?

Cómica acção não quer trágicos versos.

( 1 ) Parece-me que se não usou ainda do verbo legislar com significação activa. Este uso me pareceu energico. Assim legislar normas é dar normas, que tenham vigor de leis.

( 2 ) Archiloco poeta Grego, foi o primeiro, que usou do verso jambo, ou que delle usou com toda a energia, que se lhe conhecia então.

Assim, de Thyeste a ceia mal se ornára (1)  
Com metro familiar quasi apto ao socco.

Câda objecto use o tom, que lhe compete:

Com tudo, ergue a comédia a voz ás vezes:

Chremes da ira no ardor ralha estrondoso;(2)

E em phrase chã frequente géme o trágico.

Vê Telepho, e Peleo, que, em pobre exilio,

Pomposos têrmos bane, e estylo inchado,

Se insta em com dó os corações movernos. (3)

Não basta ao poema a côr, requer doçura;

Leve a seu fito os ânímos do ouvinte.

Tóma o ar da prespectiva o vulto humano,

Ri c'os risinhos, e'os chorosos chora.

Se queres ver meu pranto dá-me o exemplo:

Teus damnos sinto assim, Peleo Telepho:

Teu mão papel dar-me-há ou somno, ou riso.

Tristes têrmos convem a vulto afflicto,

Lascivos ao brincão, sérios ao rudo,

Cheios de ameaças no ardendo em ira.

Attenta dentro em nós a Natureza

Molda-nos o exterior da sorte aos lanços:

Ja nos alegre, já nos ench'loriza,

(1) *Thyeste* filho de *Pelopi*, e *Hippodâmia*, comeu os membros de seus filhos, que lhos preparou seu irmão *Atreo*, por aquêlle os ter havido da mulher dêste.

(2) *Chremes* personagem idôto nas comédias de *Terencio*.

(3) *Telepho*, rei de *Mysia*; *Peleo*, pai de *Achilles*: serão expulsos de seus estados, e obrigados a mendigar. *Euripedes* tem duas tragédias sôbre êstes assumptos.

Já nã dor nos abate , e ancias nos urde :  
Mostra depois co' a lingua as moções da alma.

Se ao caracter do actor desmentem fallas ,  
Riráõ nobres , e povo em toda Roma.

De Davo no fallar o heroe differe ; ( 1 )

Maduro ancião de moço em ígneos annos ;

Nobre Senhora de ama carinhosa ;

Mercador vago do cultor de um campo ;

Do Assyrio Colcho , do Thebano o Argivo.

Ou segue a fama , ou cria um todo em ordem.

Se Achilles pintas na ansia de vingar-se

Rápido , iroso ardente inexoravel

Inste em que as leis para elle não nascerão ;

Tudo o que ouse alcançar seja por armas. ( 2 )

Pareça rigida e feroz Medea ,

Ixion traidor , em pranto Ino banhado ,

Afflicto Orestes , Io vagabunda. ( 3 )

( 1 ) Segundo o maior número de intérpretes , Davo é o nome de um criado.

( 2 ) Achilles , filho de Peleo , e Thetis ; Homero o pinta extremamente furiõso , a nada querendo obedecer , e só por armas querendo alcançar tudo.

( 3 ) Medea , filha de Eta , rei de Colchos : desposou-se com Jason ; e por um accesso de ciúme matou os filhos , que d'elle tivera. Ixion , filho de Flégyas , rei dos Lapithas : atreveu-se a tentar a Juno , e queimou vivo , e á traição o seu sôgro Ejoneo. Ino , filha de Cadmo ; irritada porque seu marido Athamante matára um de seus filhos , tomou o outro nos braços , e com elle se precipitou no mar . fôrão ambes

Se dar te arriscas novo objecto á scena ;  
 Vá tal do cabo ao fim , nunca descrepe.  
 De abstracta ideia custa armar concreta : (1)  
 Melhor é pôr no theatro assumpto Iliaco (2)  
 Do que o primeiro dar acções ignotas.  
 Farás teu próprio o objecto aberto a tôdos ,  
 Se não te atoaes baixo , aos trilhos de outrem ,  
 Nem deres , echo fiel , têrmo por têrmo.  
 Não de outro á imitação saltes no estreito ,  
 Onde o pudor retrogradar te vede ;  
 Ou os preceitos da obra andar ávante. (3)

---

*convertidos em Deoses marinhos. Orestes, filho de Agamemnon, tendo matado sua mãe Clytemnetra por adúltera, andava sempre afflicto pelos remorsos do matricídio. Io, filha de Inacho, rei de Argos: amada de Jove foi transformada por elle em novilha para a livrar das fúrias de Juno, que depois por meio de um tabão a fez vagar de terras em terras.*

(3) Foi esta a interpretação, que mais me agradou. *Applica a idea abstracta, como por exemplo a da justiça, fazer parecel-a com todo o seu colorido n'um individuo de própria invenção, isto é fazel-a, concreta, é mui difficil. Por isso Horacio aconselha que antes se tome assumpto, e pessoas já conhecidas.*

(4) *Assumpto que pertence á Odyssea, ou Iliada; pois que ambas tem relações com a guerra de Troia.*

(1) *Parece que Horácio allude aqui a uma fábula de Esópo, quando uma cabrinha saltou n'um pôço querendo imitar a rapôsa.*

Não comeses assim, qual já fez Cyclico:  
*Vou grã guerra cantar, Priamea sorte.* (1)  
 Tem tal basófia um digno desempenho?  
 Pare estrondôso o monte, eis nasce um rato.  
 Quanto mais val quem nada em vão começa:  
*Musa, conta-me o heroe, que, I'lio vencido,*  
*Foi de muitas nações ver os costumes?* (2)  
 Não quer elle da luz produzir fumo;  
 Mas do fumo lançar fulgor perpétuo,  
 Fazendo ver depois prodigios da arte,  
*Scylla, Antíphate, Cyclope, Carybde* (3)

---

(1) Dizem os intérpretes que - Cyclico - se chamava a tôdo o poeta épico, que descrevia a vida de um heroe tôda inteira: eu porém creio que Cyclico era algum poeta antigo, que emprehendendo um poema sobre a guerra de Troia, o começasse com aquella emphase desmedida, e depois ficasse em nada.

(2) Horácio, por contraposição áquelle pedante começo, traz o principio da Odissea por modesto, e sublime. Com effeito o famoso Virgílio lhe é igual começando a sua Eneida: *Arma, virumque cano, Trojae qui primus ab oris Italiam fato profugus, Lavinia venit Littora.*

(3) Scylla, e Carybde erão dois sorvedoiros no estreito de Messina, um fronteiro ao outro, os quaes engolião navios. Homero o refere no Liv. 12 da Odissea. Representão os poetas a estes sorvedoiros como dois monstros cingidos de cães, que continuamente ladrão. Antiphate, rei dos Lestirgões; comia

De Tidide na volta não remonta  
 A' morte de Meleagro, nem de Leda  
 Aos gémeos ovos na Troiona guerra. (1)  
 Rápido corre ao facto, e impelle o ouvinte  
 A' meia acção, como, se nota fora,  
 E deixa o que a arte abrilhantar não possa (2)  
 Bem mescla em tal ficção o certo, e o falso;  
 Principio, meio, e fim nada discrepe.  
 Escuta o que eu de ti, e o pôvo exige.  
 Quem spectadores quer nas scenas todas  
 Quêdos té que alce o Chôro a voz-as palmas(3)

*hómens. O Cyclope Polefemo, rei dos outros Cyclopes: devorava os homens, dos quaes foram seis companheiros de Ulisses.*

(1) *Allude a Antímacho, poeta que fez um poema, sobre as aventuras e volta de Diomedes, e começou pela morte de Meleagro, já tão remota, e que nada tinha com a materia, que tratava. Allude logo ao poeta Stasimo, autor da pequena Iliada, que a começou por tratar dos dois ovos, que Leda pario. De um nascerão Castor, e Clytemnestra; do outro Pollux, e Helena, a qual foi a origem da guerra de Troia.*

(2) *Este preceito foi tirado dos poemas de Homero, que principião pelo meio da acção, contando-se depois o principio pela narração, não do poeta, mas do personage, que elle faz fallar, tratando só as coisas grandes, e deixando as pequenas.*

(3) *Era costume dos antigos que no fim da peça uma das pessoas do Choro vinha pe-*

De cada idade bem marque os costumes,  
Pinte c'os annos móbil o character.

Com seus iguaes brincar gosta o menino,  
Que já anda por si, que enceta as fallas;  
Já se ira, amansa já muda cada hora.

Liberto do aio o moço imberbe ainda  
Ama cavallos, cães, gramíneos prados:  
Qual cêra molda-se ás feições do vício,  
Não prevê precisões, prodiga tudo,  
Com repr'ensões se encrespa, é vão, é ávido,  
E dentro em pouco, o que estimou, despreza.  
Concebe a idade adulta outros projectos:  
Busca amigos, riqueza, é scrava da honra,  
E cauta em dar motivo a arrepender-se.

Cercão muitos encómmodos o velho:  
Busca bens, e infeliz téme usar delles;  
Espera pouco, é frio nas emprezas,  
Rabugento, addiador, queixoso, inerte, (1)  
Receia do futuro, louva o tempo,  
Que no viço da idade elle passára;  
Tudo nos jovens áspero crimina.

Mui cómoda é té seu zenith a idade,  
Mas perde muito logo que descamba.  
Aos mancêbos não dêsenis costumes,  
Nem ao minimo os do vigor dos annos;  
Ao vivo pintem-se as sasões da vida.

A acção ou põe-se em scena, ou lá se narra.

---

*dir aos espectadores que as applaudisse - plau-  
dite. -*

( 1 ) Temos o verbo *addiar*, que é ganhar tempo marcando o negocio para certo dia: *cu fix - addiador - isto é, amigo de ganhar tempo.*

Menos a ouvida estímulos faz na alma ,  
 Que essa , que os olhos fidos lhe trasmittem ;  
 Mais crê em si o espectador, que em outrem.  
 Não dês com tudo á scena o indigno della ;  
 Certos trances dos olhos tu remove ;  
 Venha-os narrar depois actor facundo.  
 Medea em scena os filhos não trucidé ;  
 Nem Atréo cosa infando entranhas de homem ,  
 Nem Progne ave se faça , ou Cadmo serpe :  
 Quanto me mostres tal , repugno a crel-o. ( 1 )  
 De actos cinco não cresça , ou mingue o Drama  
 Que pretenda ao dá-capo , e a crebras scenas. ( 2 )  
 Nelle não ponhas Deos , só se o desate ( 3 )

( 1 ) Sobre Atréo veja-se a nota ao vers. Progne mudada em andorinha. Vej. Ovid. Met. Degolou ella seu filho Itys , e o deu a comer a seu marido Tereo pelo adulterio com a irmã della. Cadmo , filho de Agenor , rei de Phenícia , e fundador de Thebas , indo por mando de seu pai em busca de Europa , sua irmã , que Jove havia roubado , tornou já muito velho , e foi transformado em serpente. Medea , vej. nota ao vers.

( 2 ) Não achei nos nossos dictionarios a palavra - dá-capo - com que se costuma pedir no theatro a repetição de huma scena , que sobresaio : mas como o uso a tem introduzido , não tive duvida de aqui pola. Parece-me que ha duas ideias : uma da repetição de uma scena na mesma representação : outra da repetição da peça inteira em tempos differentes.

( 3 ) Os dictionarios tambem não tem --



Quebrar exija as leis da Natureza :  
De fallas poucas a pessoa quarta.

Sirva o Choro de actor : nada entre os actos  
Entoar se atreva , que co'a accção proposta  
Não venha a condizer , não quadre ao justo.  
Louve os bons , concilie as amizades ,  
Iras applaque , abaixe a vã prosápia ,  
Dê preço á parca mesa , e aos Ceos eleve  
As leis , a sã justiça , a paz confiante :  
Guarda o segredo , faça aos Deoses preces  
Que passem o oiro do orgulhoso ao pobre.

Com anneis de latão , como hoje , outr'hora  
Não era a flauta a émula da tuba ;  
Mas de orificios poucos , ténue , e simples  
Era bastante a acompanhar o Choro ,  
A ouvir-se em theatro de extensão mediocre ,  
Onde inda pouco o pôvo se assentava  
Honesto , sóbrio , quieto , pudibundo.

Mas tanto que elle , ufano por victorias ,  
Amplia os muros seus , estende os campos ,  
E se affaz a passar festivos dias  
Em libação perénne ao Deos do gôzo ,  
Conveio mais altear o metro , e o canto  
Qual a delicadeza de um campónio  
Que aos affans dando vaga , indouto , estúrdio ,  
Viesse mesclar-se á pulidez urbana ?

Por isso addiccionou destro o flautista  
Apparatos de pompa ás priscas artes ;  
Longa veste orrojou o actor no theatro :

---

desate — ; *mas como temos - desatar - fiz eu a-*  
*quelle nome , como se fez de combater com-*  
*bate , de rematar remate , &c. &c.*

Deu por isso alta a corda um som agudo ;  
 E rápida a eloquencia em vôo insólito ,  
 Sagaz previo o util no futuro ,  
 Parelha em tudo ás Delphicas sentenças .

o O que em trágico tom pleiteou vil bode ,  
 Mostrou nus logo em scena agrestes Sátyros : ( 1 )  
 Quiz fazer rir entre sisudo assumpto ;  
 Por com meiguice , e grata novidade  
 Deter o spectador , que do holocausto  
 Vinha bebido sem pensar no honesto .

Se Sátyro mangão vem , que a proposito ,  
 Mordaz mistura o sério c'o burlêscio ;  
 Sentido : o heroe , ou Deus , que há pouco ufano  
 Alardeou régio manto auri-purpureo ,  
 Não dêscã por voz vil a escuras lojas ,  
 Ou , a fugir do chão , no ar se não perca .  
 Indigno é da tragédia o baixo estylo .

Pudibunda entre os Sátyros lascivos  
 Sêja , qual a matrona , a que o uso ordena  
 Dançar no dia consagrado ás festas .

Se eu Sátyros possesse , não amára  
 Dar-lhes , Pisões , um tom revólto , e livre .  
 Não fugira eu da côm trágica tanto ,  
 Que iguaes fallassem Davo , e a ousada Pythias  
 Caloteando a Simon sôbre um talento ,  
 Ou Sileno , aio , e fâmullo de Baccho . ( 2 )

( 1 ) Era costume representar Satyros , nas  
 tragedias , ou para mitigar o triste , e o sério  
 do assumpto , ou para criticar certas acções .

( 2 ) Davo : veja nota ao verso Pythias ,  
 e Simon , personagens cómicas em Lucilio ,  
 Menandro , e Terencio . Sileno , educou a Bac-  
 cho : andava sempre bebido , e montado n'um  
 jumento .

De usados tons urdira um tom factício. ( 1 )  
 Pensara cada qual hombriar-me na obra. ;  
 Muito suará, talvez, se cance em balde :  
 Tanto custa arranjar a ordem perfeita ;  
 Tanta honra vem de assumpto aberto a todos.

O Sátyro, a meu ver, que deixa os bosques,  
 Não alambique a cortezã finura,  
 Como o em povos nascido, e junto ao Foro ;  
 Tão pouco arrote immundas ignomias.  
 Se folga quem noz cóme, e grãos torrados, ( 2 )  
 Offender-se-há, teimoso em não dar preço,  
 Senador, cavalleiro, hómem de porte.

A breve syllaba anteposta á longa  
 Forma o pé jambo : é rápido ; e por isso  
 Trímetros se chamou aos versos jambos,  
 Inda que davão quebra em seis cadencias.  
 Igual nos pés outr' hora era êste verso ;  
 Não é mais hoje assim. Cómmodo, e facil,  
 Para mais tardo, e grave entrar no ouvido,  
 Os spondeos perfilhou de som valente.  
 Socios se trocã o ; mas a este o jambo  
 Nunca cede o lugar quarto, e segundo.  
 No trimetro, tão nobre em Accio em E'nnio ( 3 )

( 1 ) O poeta diz que os seus Satyros não usariam do tom tão revoltado como os de até ali ; porém de tons já conhecidos, e diferentes formaria um tom médio, que não offendesse a seriedade da tragedia.

( 2 ) Parece que a plebe de Roma comia, ou sustentava-se de nozes, e de grãos torrados.

( 3 ) A'ccio, e E'nnio, trágicos antigos. Horacio aqui por ironia chama nobres aos

O spondeo raras vêzes apparece.  
 Nimio ríspido o verso dado á scena ( 1 )  
 Ou prova pressa na obra, e leve esmêro,  
 Ou torpe culpa de ignorancia na arte.  
 Juiz não será qualquer no errado metro:  
 E faz mal Roma desleixar tal ponto.  
 Então, escreverei vago, e sem freio?  
 Crerei que a minha falta vão ver tôdos,  
 E embalar-me-hei c'ó fito na indulgencia?  
 Pouco é do erro fugir, louvor é tudo.  
 Noite, e dia folheai os mestres Gregos.

Porém derão louvor nossos maiores  
 A's facecias de Plauto, aos metros d'elle.  
 Nimio louvor por não dizer loucura;  
 Pois que eu, e vós differenciar sabemos  
 Dictos grosseiros de engraçados dictos,  
 Marcar c'ó dedo, e ouvido os sons em ordem.  
 O inventor da tragédia é crido Thespis, (mados,  
 Que os seus theatros passeava em plaustro ar-  
 Onde os actôres, tincto o rôste em lia, ( 2 )  
 Punhão em scena os seus papeis cantando. ( 3 )

---

*versos trímetros, de que elles usavão, e os crítica por serem duros, e pesados. Pacúvio, dizendo do Atreo de A'ccio o seu juizo, expressa-se que o achou fructo verde, desagradavel, e amargo.*

( 1 ) O verso ríspido em razão dos muitos spondeos.

( 2 ) Horacio pela palavra - *facibus* - não explica que fezes, ou lias erão estas; sabe-se que erão de vinho.

( 3 ) Thespis, poeta Grego, floreceo em

As máscaras depois, e o manto honesto  
São invenções de Eschilo, que armou scenas  
Sobre tablados de meia altura;

Emphares ensinou, que a falla alteassem,  
E a ser-se airoso, e firme nos cothurnos.

Veio a comédia ansiã; foi muito acceita,

Eis degenera em vício a liberdade;

Foi precisa uma lei, que o reprimisse.

Poz-se a lei em vigor; e o torpe Drama,

Perdendo o jus da offença, emmudeceo. (1)

Tudo tentarão os Romanos vates:

Ousarão não trilhar as sendas Gregas,

E, alcançando honras em cothurno, em socco,

Tratarão com primor pátrios assumptos.

Grande o Lácio em valor, perclaro em armas,

Menos não fora em polidez de lingua,

Se a lima, e o esmero não cançasse os vates.

Pompílio sangue, julgai mal de um poema, (2)

*tempo de Solon, mais de sessenta annos antes de Eschilo. Introduzio elle o protagonista fallando com o Coryfeio, ou com algum outro do Choro. As carretas servião-lhe de theatros, onde fazia recitar os seus versos.*

( 1 ) Não assento que se devem totalmente banir da nossa lingua os versos agudos.

Ha casos em que elles fazem um grande effeito. Aqui parece-me que este verso agudo marca a nudez inteira do Drama.

( 2 ) Numa Pompílio, segundo rei de Roma, teve por filho a Calpo, do qual descende a familia dos Pisões Calpúrnios. Por isso Horacio lhes chama - Pompilio Sangue. -

Se em longas correcções, se em tempo longo  
De á perfeição subir não foi forçado,  
E inda mais vezes dez corrido á unha. (1)

Hoje; porque Demócrito accredita (2)  
Que é a arte nada, mas o engenho é tudo,  
E nega o Pindo aos poetas não dementes;  
Muitos deixão crescer unhas, e barbas,  
Não se lavão, stão sempre em sítio occulto.  
Jamais confiar ao tosquiador Licino  
Cabeça que Anticyras tres não curão;  
Modo é de obter de poeta o nome, e a gloria. (3)  
Oh que mal faço em me purgar da bilis  
Cada vez que desponta a primavera!  
Ninguem melhor do que eu fizera poemas.  
Porem tão alta gloria não me é dada.  
De pedra de amolar farei o offieio;

---

( 1 ) *Metáfora tirada dos escultores de pedra, ou madeira, que, concluida a obra, a corrião com a unha para ver se havia alguma desigualdade no polimento.*

( 2 ) *Penso que o -excludit sanos Helicone poetus - dá a entender que o poeta zomba de Demócrito por ter assegurado que o bom poeta devia ter estro, que passasse a loucura.*

( 3 ) *Licinio, barbeiro riquissimo, e liberto de Augusto, que o fez Senador por ser inimigo de Pompeo. Anticyras são duas ilhas no mar Egeo, que abundão em helléboro, com que se curavão os doidos. O poeta diz, que, se como ha duas, houvessem tres Anticyras, não bastaria o helléboro dellas para curar aquelles loucos.*

Dá fio ao ferro, mas cortar não póde.  
 Ensinarei, inda que nada escrevo,  
 O como devem ordenar-se as obras;  
 O que alimento, e forma aos vates preste;  
 O que convenha, ou não; bellezas, e erros.

A sciencia é do escrever principio, e fonte.  
 Dos Sócrates nos livros bebe a sciencia, ( 1 )

E ao justo então te occurrerão palavras.  
 Quem sabe o que se deve á pátria, e amigos;  
 Como o pai, como o irmão, e o hóspede se ama;  
 Do Senador, do Juiz qual seja o cargo,  
 E de um chefe as funções mandado á guerra;  
 Tem saber magistral de aos personagens  
 Dar proprias de cada um feições concordes,

Quero que o douto imitador com pausa  
 Estude attento no exemplar da vida:  
 Tenha por seu modelo a Natureza.  
 A's vezes uma peça, que debucha  
 Costumes fiéis, exactos caracteres  
 Mesmo sem arte, sem vigor, sem graça;  
 Mais fixa o pôvo, mór prazer lhes causa  
 Que versos vãoos, canoras ninharias.

Aos Gregos coube, coube em dom das Musas  
 Altivo engenho, e lingua majestosa:

Por nada ardião a não ser por glória.  
 Em partes cento um ás partir apprendem ( 2 )

( 1 ) Não nos livros escriptos por Sócrates; mas, ou nos escriptos segundo a sua doutrina, ou chama por antonomásia Socrates aos philosophos. Socrates nunca escreveu livros.

( 2 ) O ás Romano era uma libra, que tinha doze onças. Albino, diz-se, era um u-

Com longo cálculo os Romanos jovens.  
 Diga o filho de Albino quanto resta  
 Se uma se tira de onças cinco? falla?  
 Um terço. Bravo! sem tutor bem vives.  
 Junta-lhe uma onça? Meia libra fica . . . .  
 E acaso uma vez tendo esta ferrugem,  
 Esta avidéz de ganho imbúido as almas,  
 Esperaremos versos, que merêção  
 O'leo de cedro, ou caixas de ciprestes? ( 1 )  
 Instruir, ou deleitar pretende o poeta,  
 Ou mesclar c'o jucundo o util á vida.  
 Sê breve em teus preceitos: docil o animo  
 Logo os recebe assim, fiel os conserva:  
 Só tóma o necessario; o mais transborda.  
 Ficção para apprazer toque a verdade;  
 Quanto a fabula quer não pôe em crança:  
 Não se extraia o menino inda com vida  
 Do estomago voraz da bruxa Lamia. ( 2 )  
 Rejeita o senador inuteis peças;  
 Fero o Rhamne despresa o sério poema. ( 3 )

---

*surario famoso, e muito rico, que mandava instruir seu filho na arte de lucrar dinheiro.*

( 1 ) *Costumava-se a untar os bons livros de óleo de cedro, e guardar em caixas de cipreste para ficarem a cobro de todo o damno.*

( 2 ) *Não se atina ao certo quem era esta Lamia; porém basta que se saiba que a tinham por bruxa, e papadora de crianças.*

( 3 ) *Rómulo devidio os cavalleiros em tres ceuturias: chamou aos primeiros Rhamnes, nome derivado do seu: aos da segunda Titientes, ou Tatienses, nome derivado do de Ti-*



Desempenha quem mescla o doce ao util,  
 Deleitosa moral dando aos leitores.  
 Livro dest'arte os Sósios farta de oiro, (1)  
 Transpõe os mares, faz o autor eterno.

Com tudo há faltas, que o perdão merecem  
 A mente, e a mão quer som, e a corda falha;  
 Pedem-lhe um grave, então vibra um agudo;  
 Nem sempre a seta fere o alvo da mira.

No poema, onde mil graças resplandecem,  
 Não levo a mal que poucas faltas tombem  
 Ou por incuria, ou por fraqueza humana.  
 E porque não? Certo é que se um copista,  
 Sendo advertido, faz sempre o mesmo erro;  
 Que se um violeiro, de quem zomba o povo  
 Por no mesmo bordão dar sempre em falso,  
 Ao perdão não tem jus; assim comparo  
 Quem frequente se engana ao tal Cherilo, (2)  
 Onde dois, ou tres bons com riso admiro: (3)  
 Mas soffra se dormita o bom Homero

*to, Ta tio, Rei dos Sabinos: aos da treceira chamou Luceres, nome derivado de Lucero, Rei de Etrusco, com os quaes estava em alliança. Assim Rhamnes está por cavalleiro em geral.*

( 1 ) Os Sósios, livreiros riquissimos de Roma.

( 2 ) Cherilo era um máo poeta do tempo de Alexandre Magno: por acaso fazia um verso bom.

( 3 ) Aqui usei da liberdade latina pondo dois adjectivos juntos fazendo um vezes de substantivo. Aperta serena &c. &c.

Perdoa-se em grande obra um leve somno:

Em poesia verás, como em pintura,  
Melhor tal vista ao longe, e tal ao perto:  
Quer esta o escuro, aquella ama luz ampla.  
Essa do fino juiz o olhar não teme.

Uma vez esta agrada, outra dez vezes.

Oh dos Jovens Pisões o mais idôso,  
Inda que ao bem te affez a voz paterna,  
E tens bom senso innato, ouve-me e pensa.  
A mediania as vezes se tolera.

O legista, o letrado inda algo vale  
Mesmo se dista de Messala illustre, (1)  
Se não é no saber Casselio Aulo: (2)

Mas o mediano poéta é insofrível,  
Homens, Deoses, columnas tudo o culpão. (3)

Papoila com mel sardo, e ranço aroma, (4)

E má música offende em grata mêsa,  
Porque ella bem passara sem taes mimos.

A poesia nasceo p'ra gozo da alma:

Meio não tem; é óptima, ou presta. *nas*

( 1 ) *Messalla Corvino, orador discretissimo, e eloquentissimo.*

( 2 ) *Cassélio Aulo, Cavalleiro Romano: foi um famoso, e doutissimo jurisconsulto.*

( 3 ) *Os poetas punhão editaes pelas columnas dos edificios públicos, marcando o dia, em que havião de recitar os seus versos; fingia-se que, se estes erão bons, as columnas retumbavão com applausos; e se erão máos, ellas ressoavão com sentimento.*

( 4 ) *O mel sardo ou de sardenha, é amargoso,*

Quem não sabe esgrimir , não tira as armas.  
 Quedo lá fica o que jogar não sabe  
 A barra , a pela , a revoltosa piorra :  
 Com medo da risada em basto povo:  
 Mas ignorantes também fazem versos.

E porque não ? sou livre ingénuo , honrado ;  
 E mais ; tenho oiro , e co'elle alta nobreza.

Nada emprendas , Pisão , contra teu génio :  
 Tens para este util fim juízo , e prudencia.

Mas se um dia escreveres , dá teu livro  
 Ao grão julgar de Mécio , ao meu , ao pátrio ; (1)  
 Té nove annos passar sempre o corrige.

Em quanto nos borrões , riscão-se os erros :  
 Não torna a voz sendo uma vez liberta.

O sacro Orpheo , intérprete dos Deoses , (2)

Desviou do pasto indigno , e morticínio ,

Os hómens , que nas brenhas habitavão :

Creu-se assim que amañava os liões e os tigres.

Creu-se assim que c'os sons da maga lyra

Amphion , que edificou Thebanos muros ,

Movia , e guiava a seu prazer as penhas.

Foi o orgão da sapiencia outr'hora o vate :

Do bem pessoal salvou o bem do público , (3)

E a religião das abusões profanas ;

Vago o coito cohíbio , formou consórcios ;

( 1 ) *Spurio Mecio Tanpa, excellente critico daquelles tempos.*

( 2 ) *Orpheo, filho de Apollo, e de Caliope: Auphion, filho de Jupiter, e de Antiope: forão insignes na poesia, e musica.*

( 3 ) *Fez que se anteposesse o bem publico ao particular.*

Leis em ~~te~~ buas gravou construiu Cidades.  
 O poeta pôde assim hobrear c'os Deoses,  
 E o verso se abriu jus ás mores honras.  
 Eis o alto Homero vem Tyrteo, que aos loiros (1)  
 Co' a lyra impelle os corações Mavórcios.  
 Orac'los, e moral se ouviu em versos:  
 Grangeou graças dos reis o digno vate:  
 Jogo se armou no fim de affans illustres. (2)  
 Oh moço, não é pejo, é alta gloria  
 'Tanger de Apollo a lyra em mãos das Musas.  
 Poz se em questáo se um poema digno da honra  
 E' obra da arte, ou se é da natureza.  
 Não sei que possa ser sem estro o estudo,  
 Nem sem cultura o engenho: ambos se prestem  
 Para um concorde fim mutuos auxílios.  
 O que em ganhar se affinca o prémio ao curso  
 Muito em lições soffreu inda menino:  
 Suou, tiritou, fugio de Baccho, e Venus.  
 O flautista, que tocca em Pythias festas, (3)  
 Antes poz-se a apprender, temeu o mestre.  
 Basta agora arrotar -- *faço altos versos;*  
 » *Sarna no último dê: não quero eu sel-o,*

---

( 1 ) *Tyrteo, mestre de escola em Athenas: foi eleito pelo oraculo para general dos Lacedemonios, que elle de tal sorte animou ao combate com seus versos que desbaratárão totalmente aos Myssénios.*

( 2 ) *Representavão-se dramas no fim de trabalhos longos, e uteis para deleitar os animos enfraquecidos.*

( 3 ) *Festas estabelecidas em honra de Apollo per ter matado a serpente Python.*

» *E o que não apprendi dizer que ignoro.*  
 Qual pregoeiro, que induz gritando ás turmas,  
 Que aquem mais der lhe comprem as fazendas,  
 O poeta rico em campo, e em oiro a juro,  
 Os lisongeiros vis ao lucro incita.  
 Mas se elle pode pôr grandes banquetes,  
 Prestar fianças ao pobre já sem credito,  
 Livrando-o das prisões, de atros litigios;  
 Maravilhar-me-hei muito se é ditoso  
 Em discernir do falso o vero amigo.

Se dons a alguém ou déste, ou prometteste,  
 Guarda-te de lhe ler producções tuas  
 Em quanto o venal gozo a alma lhe imbebe.  
 Gritará elle - *Bravo! E' bom! E' grande!* -  
 Perdida a cor, banhado em terno pranto,  
 Saltará, baterá c'ó pé em terra  
 Qual o que chora em funeraes por paga  
 Mais diz, e faz do que esses que se affligem;  
 Tal passa ao louvador o que lisonja.  
 Dizem que os reis com vinho em grandes vasos  
 Tratos áquelle dão, que saber querem  
 Se credor é, ou não de seus favores.  
 Nunca te illudão, se fizeres versos,  
 Dessas raposas os ardis occultos.  
 Quando se lia uma obra ao bom Quintilio: (1)  
 — *Corrige* ( elle dizia ) *isto, e mais isto.*  
 Negava-se poder melhor fazel-o,  
 Quem em vão tentado foi duas, tres vezes.  
 Mandava então riscar, e dar de novo  
 Os mal torneados versos á bigorna.

---

(1) *Quintilio Varo, famoso poeta, crítico optimo, e sincero.*

Mas se instão por seu erro a por-se em campo,  
 Não dava mais palavra, e affan baldado  
 Não consumia, com que só amava  
 Assi, aos versos seus, de rivaes livre.

Varão, que junta sciencia á proibidade,  
 Os versos duros culpa, argúe os froixos.  
 Nota de máo co'a penna o que é sem ordem:  
 Corta os ornatos de affectada pompa:  
 Faz acclarar o que parece obscuro:  
 Marca a palavra mal locada, e ambigua;  
 Faz de Aristarcho a vez: dizer não hade: (1)  
*E porque offendo o amigo em ninharias?*  
 Ninharias vão ter a sérios damnos,  
 Se chega a ser mal visto, e escarneos soffre.  
 Como se foge do sarnoso, e ictérico,  
 Do fanatico, ou louco urgindo-o Diana, (2)  
 Tal o cordato evita o vate inepto;  
 Só nescios, só meninos o circundão.  
 Este, quando erra, e cre grande o seu metro,  
 Se, qual passarinho expiando os merlos,  
 Destrahido descambe em poço, ou cova,  
 E muito grite-- *Oh cidadãos, valei-me!*  
 Ninguem lhe accuda, nem lhe lance corda:  
 Quem sabe se cahio mesmo de assinte,  
 Mesmo de assinte a salvação despreze?  
 Olha a morte de um poeta de Sicília:  
 Empedecles por Deos quiz que o tivessem;  
 Saltou a sangue frio no Etna ardente.

---

( 1 ) *Aristarcho, insigne critico Grego: crrigio as obras de Homero.*

( 2 ) *Diana, ou Lua: daqui se chamou Lunaticos aos maníacos.*

Deixa o poeta jus ter de dar-se á morte.  
Mais quer morrer que a seu pezar salvar-se.  
Já tal lhe acconteceu ; e inda hoje mesmo  
Ser só homem não queira , se o livrassem ,  
Nem na morte perder o amor da fama.  
Porque elle faça versos não se atina ;  
Quiçá porque insultasse as patrias cinzas ,  
Ou profanasse impuro estancia sacra.  
De certo enfureceu : qual urso , que ousa  
Das prisões suas arrombar as grades ,  
C'os versos afugenta o indouto , e o Sabio ;  
Agarra-os té que os mata co'a leitura :  
Assim a sanguixuga aferra a pelle ,  
E só a larga ao ver-se ampla de sangue.



